

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Raimundo Alves de Souza¹

¹Licenciatura Plena em Saúde – Universidade Federal do Pará UFPA/1978,

alvessouza51@yahoo.com.br

DOI:10.5281/zenodo.13845746

Introdução: A brincadeira por ser uma comunicação/linguagem natural das crianças representa o papel indispensável para o pleno desenvolvimento cognitivo, intelectual e afetivo. É importante, por que o lúdico sempre esteve presente em todas épocas e, na escola nos dias de hoje com maior intensidade, para que a criança possa compreender e se expresse por meio de atividades lúdicas. As brincadeiras, portanto, são linguagens não faladas, que para tanto as crianças expressas e troca sinais comunicativos, demonstrando como elas interpretam e veem o mundo. A evolução lúdica, notadamente executada nos anos iniciais de vida, manifestado ao brincar, ela desenvolve a capacidade intelectual, perceptiva de aprendizagem progressivamente a representar simbolicamente a sua realidade, amenizando em partes o egocentrismo do qual a impossibilita de ver o outrem como ser diferente dela. **Objetivo:** Procurando entender essas questões, surge o núcleo central deste estudo, o objetivo de colher dados que demonstrasse a importância na educação infantil das atividades lúdicas. **Metodologia:** Para a realização deste trabalho foi escolhido como instrumento para a coleta de dados um questionário estruturado constituído de oito questões fechadas, a fim de se saber até onde os professores têm ciência sobre a ludicidade e se adotam em sua prática docente, continuamente de conformidade com. A pesquisa envolveu seis ADIs (auxiliares de professores/estagiários) e cinco educadores de educação infantil do CMEI “Irmã Flávia”, localizada no município de Sete Lagoas, Minas Gerais. **Resultados:** De acordo com a pesquisa é possível perceber que existe uma quantidade superior de professores entrevistados na qual a ludicidade fez parte de sua formação acadêmica, representando 90% dos entrevistados, sendo que para apenas 10% dos professores, o lúdico não esteve presente em sua formação profissional. Quando perguntado se o papel do educador é buscar formas criativas que vise o desenvolvimento da criança, 100% dos entrevistados concordam que cabe ao educador buscar formas para o desenvolvimento integral da criança, pois dessa forma suas aulas ficam mais interessantes e o processo de ensino/aprendizagem mais natural, uma vez que o aprendizado se torna mais rápido e efetivo. Em contrapartida no questionamento sobre o lúdico no ponto de vista pedagógico apenas 40% dos professores afirmam que qualquer atividade pode ser considerada lúdica no ponto de vista pedagógico, no entanto 60% não concordam que qualquer atividade lúdica seja considerada pedagógica.

Conclusão: Por meio desta pesquisa investigatória, pode-se identificar as facilidades e dificuldades na incorporação da ludicidade na prática docente e também, fazer re-pensar sobre a relevância das aulas lúdicas na educação infantil. Com isso, a hipótese inicial da pesquisa foi parcialmente confirmada, uma vez que nos deparamos com professores afetados ao direito de brincar, enquanto outros não tanto. Vale ressaltar que a característica da atividade lúdica está na atividade do indivíduo durante o lúdico e não no material que a escola oferece. É, sim, a maneira de trabalhar o material que vai influir no seu processo de desenvolvimento e não o fato de possuí-lo. Portanto, valorizar as brincadeiras são pontos que os educadores precisam levar em conta, pois a criança aprende melhor quando brinca e para isso é preciso que se enxergue a brincadeira como ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem e não como preenchimento de tempo e/ou perda de tempo.

Palavras-chave: Ensino infantil; Ludicidade; Visão e práticas pedagógicas.

Área Temática: Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores.